

Brasil Colônia



Brasil Colônia

1. Depoimento de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes:

“[...] o fato de ser alferes influiu para transformar-me em conspirador, levado a tanto que fui pelas injustiças que sofri, preterido sempre nas promoções a que tinha direito. Uni as minhas amarguras às do povo, que eram maiores, e foi assim que a idéia de libertação tomou conta de mim [...]”.

(Apud MATTOS, Ilmar R. e ALBUQUERQUE, Luis Affonso S. *Independência ou Morte – A emancipação política do Brasil*. São Paulo: Editora Atual, 1991, p. 9)

Com base no documento acima, analise o movimento da Inconfidência Mineira ocorrido na América Portuguesa em 1789:

- Caracterize dois descontentamentos que tenham motivado os colonos da região das Minas a elaborar um plano de inconfidência:
- Identifique, justificando sua resposta, um acontecimento ocorrido fora da América Portuguesa que tenha influenciado os colonos mineiros a planejar uma sedição contra a Coroa Portuguesa.

2. “Eu a Rainha faço saber aos que este Alvará virem: Que sendo-me presente o grande número de Fábricas, e Manufaturas, que de alguns anos a esta parte se tem difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da Cultura, e da Lavoura, e da exploração das Terras Mineiras daquele vasto Continente; porque havendo nele uma grande, e conhecida falta de População, é evidente, que quanto mais se multiplicar o número de Fabricantes, mais diminuirá o dos Cultivadores; e menos Braços haverá, que se possam empregar no descobrimento, e rompimento de uma grande parte daqueles extensos domínios, poderão prosperar, nem florescer por falta do benefício da Cultura, não obstante ser esta a essencialíssima Condição, com que foram dadas aos proprietários delas (...)”

Alvará de 05 de janeiro de 1785, apud Mendes Jr & Maranhão . Brasil. Texto e Consulta. República Velha. São Paulo, Brasiliense, 1981, volume 2

Com base no texto, analise as determinações do Alvará de 1785 em relação à liberdade de comércio e de produção manufatureira da colônia portuguesa no Brasil.

3. As Câmaras Municipais da América portuguesa do século XVII tinham a responsabilidade de, juntamente com os Oficiais da monarquia, zelar pelo *bem comum* da população. Para o

exercício de tais funções, a Câmara possuía certas atribuições econômicas, políticas e jurídicas.

Indique duas prerrogativas das Câmaras Municipais coloniais.

4.



Engenho de açúcar



Vista de Olinda

Pinturas de Frans Post, século XVII, enciclopedia.itaucultural.org.br

O triunfo holandês seria coroado com a chegada do conde Maurício de Nassau-Siegen, que desembarcou como governador em janeiro de 1637. Transformado em mito de nossa história seiscentista, Nassau ficaria também celebrizado pela missão de pintores e naturalistas que financiou no seu governo. Frans Post (1612-1680) foi o mais renomado componente da missão nassoviana, dedicando-se à pintura de paisagens, retratando a natureza tropical e as construções humanas.

Adaptado de VAINFAS, R. "Tempo dos Flamengos: a experiência colonial holandesa".

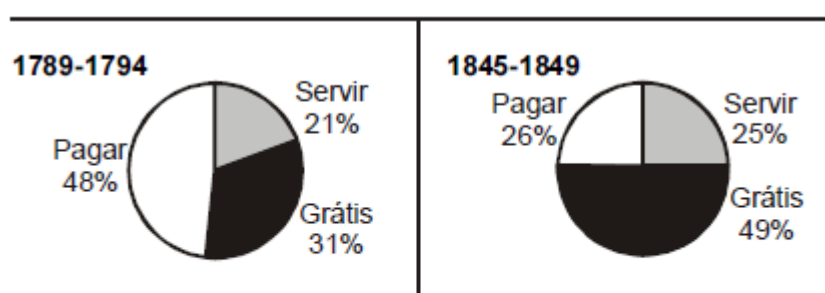
In: FRAGOSO, J. L. R.; GOUVEA, M. de F. (org). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

A presença holandesa no Brasil, entre 1630 e 1654, interferiu nos rumos da colonização portuguesa nas terras americanas. O governo de Nassau (1637-1644) tornou-se uma referência, estimulando a produção de registros, como as pinturas de Frans Post.

Identifique o principal objetivo econômico da presença holandesa no Brasil, no século XVII. Em seguida, apresente duas realizações do governo de Nassau que tenham contribuído para sua notoriedade histórica.

5. As principais formas de se obterem cartas de alforria no Brasil escravista eram: os escravos acumulavam recursos e pagavam aos senhores pela libertação; recebiam as cartas gratuitamente; ou obtinham-nas por meio de acordos que envolviam prestação de serviços por tempo determinado.

Os gráficos adiante mostram como essas formas se distribuíam no Rio de Janeiro em fins do século XVIII e em meados do século XIX.



Fonte: *Livros de registros de notas do primeiro, 2º e 3º officios do Rio de Janeiro – Arquivo Nacional (RJ)*

- Indique como os padrões de alforria expressos pelos gráficos questionam a tradicional visão que se tem do escravo como mera propriedade senhorial.
- Explique como a expansão cafeeira influenciou a mudança dos padrões de alforria de escravos entre fins do século XVIII e meados do seguinte.

Gabarito

1. a) Entre os descontentamentos que motivaram os colonos da região das minas a planejar a inconfidência estão:
 - O declínio da produção aurífera na região, ocorrido na segunda metade do século XVIII, que gerou tensões sociais;
 - O descontentamento dos colonos com o monopólio do comércio exercido pelos nascidos em Portugal e com a excessiva cobrança de impostos;
 - A iminência da cobrança da derrama por parte da Coroa portuguesa.b) Entre os acontecimentos ocorridos fora da América portuguesa que exerceram influência sobre os colonos mineiros estão:
 - A Independência das colônias norte-americanas em 1776, considerada pelos colonos mineiros um exemplo de quebra do vínculo colonial a ser seguido;
 - As idéias ilustradas européias, que influenciaram os colonos mineiros a elaborar uma leitura crítica da situação colonial dando um novo tom aos protestos, os quais passaram a reivindicar o fim da sujeição ao trono português e a falar explicitamente na idéia de República. (Fonte: gabarito oficial PUC)
2. O candidato deverá responder que o alvará determinava a extinção das manufaturas, sob pena de multas e confisco, afirmando que elas desviavam a mão-de-obra da lavoura e das minas. O Alvará tinha clara intenção de impedir a concorrência das manufaturas coloniais em relação às portuguesas. Além disso, a proibição das manufaturas era uma forma de manter o poder dos mercadores metropolitanos, que compravam produtos em outras terras e os reexportavam para a colônia. O Alvará, sobretudo, veio a reafirmar a condição de Colônia do Brasil de fins do século XVIII. (Fonte: gabarito oficial UFF)
3. O candidato deverá indicar duas prerrogativas das Câmaras Municipais coloniais, entre as quais: participar da administração da justiça; inspecionar o abastecimento de gêneros; supervisionar os terrenos e vias públicas; negociar junto à monarquia os interesses da região; em alguns conselhos, administrar tributos especificamente locais e gerar posturas municipais. (Fonte: gabarito oficial UFRJ)
4. O comércio do açúcar tornou-se negócio lucrativo no decorrer da expansão marítima europeia nos séculos XV e XVI, fomentando a criação de espaços produtivos em diversas regiões coloniais cujas condições climáticas favoreciam o cultivo de cana. No caso português, tais atividades viabilizaram a ocupação e a exploração econômica em São Thomé e Príncipe, Madeira e Açores, na África. Por ocasião da colonização das terras do Brasil, a lavoura de cana e a produção de açúcar vieram a ser implementadas nos termos de latifúndios monocultores escravistas, cujo desenvolvimento mais

expressivo, entre meados do século XVI e meados do século XVII, condicionou a colonização do litoral da atual região nordeste. Note-se que a participação holandesa nos negócios do açúcar sempre fora significativa no contexto das ações portuguesas na expansão da lavoura de cana em suas possessões coloniais. As rivalidades políticas entre o governo da Espanha e os holandeses, interessados na autonomia dos Países Baixos sob a jurisdição da monarquia espanhola, ampliaram-se durante a união das coroas ibéricas, entre 1580 e 1640. Prejudicados nos seus interesses comerciais, os holandeses, por meio da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, organizaram a invasão e ocupação das áreas produtoras de açúcar no litoral nordestino brasileiro, logrando êxito a partir de 1630, destacando-se o período do governo de Nassau entre 1637 e 1644. Tendo em vista os interesses holandeses no comércio de açúcar e também a implementação de práticas político-administrativas garantidoras de sua presença, as ações de Nassau pautaram-se em diversas iniciativas, entre as quais destacaram-se: a realização e consolidação de alianças com os senhores de engenho locais; a recuperação das lavouras prejudicadas pelas guerras de ocupação; a ampliação dos domínios controlados pelos holandeses nas regiões produtoras de açúcar no Nordeste; a conquista de entrepostos de escravos no litoral africano, visando às demandas por mão de obra das regiões ocupadas; a promoção da tolerância religiosa com relação a católicos, protestantes e judeus; o estímulo à presença de pintores e naturalistas, entre eles Frans Post, autor de obras referenciais, como as reproduzidas no enunciado da questão, além de uma série de obras de intervenção arquitetônica destinadas ao embelezamento de Recife e Olinda. (Fonte: gabarito oficial UERJ)

5. a) Ambos os gráficos mostram que os escravos constituíam grupos socialmente ativos e capazes de interferir no desenvolvimento de suas vidas, seja por meio da acumulação de pecúlio ou de negociações que poderiam redundar em sua libertação. Alternativamente, o candidato poderá responder que a natureza socialmente ativa dos escravos se expressava por meio da consciência de sua condição jurídica e do encontrar meios de ultrapassá-la.
- b) Ao aumentar a demanda por escravos, a expansão cafeeira resultou no aumento dos preços dos mesmos e, portanto, no preço da sua alforria. Isso explica o incremento das frequências de alforrias obtidas gratuitamente em detrimento das alcançadas via pecúlio. (Fonte: gabarito oficial UFRJ)